

Ermírio diz que militar vetaria eleição este ano

SÃO PAULO — O ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia, avisou "claramente" ao empresário Antônio Ermírio de Moraes — diretor-superintendente do grupo Votorantim, o maior conglomerado industrial do país — que, se a Constituinte aprovasse o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, os militares não permitiriam a realização de eleições presidenciais este ano.

A história, em detalhes, foi contada ontem por Ermírio de Moraes, na porta da casa do apresentador de televisão Sílvio Santos, no Morumbi, com quem o empresário estivera reunido por mais de uma hora. A revelação vai ao encontro de informações publicadas em março pelo JORNAL DO BRASIL, segundo as quais houve risco de golpe militar quando da votação da duração dos mandatos dos futuros presidentes da República.

Risco — "Todos diziam que ia haver um golpe militar no país", lembrou Ermírio, ao justificar seu encontro com Sabóia naquela época, e eu, como cultivo amizades militares, fui ao ministro da Marinha, para saber o que estava acontecendo. E ele me disse claramente que, se desse o mandato de quatro anos, não haveria eleições".

Ermírio rememorou a história, ao falar da candidatura do prefeito Jânio Quadros à Presidência da República, e explicou por que foi ao seu encontro logo após reunir-se com o ministro da Marinha. "Fui conversar com o doutor Jânio, porque ele me parece ser um homem bem referendado na área militar, e para saber se o golpe era possível. E ele me disse, claramente, que nós corríamos um sério risco".

"Vocês vejam o seguinte", continuou Ermírio, em conversa com os jornalistas, "a pior coisa que pode acontecer conosco é amanhã voltar a ditadura militar, o regime autoritário. Nós estamos passando dificuldades porque a transição não se faz da noite para o dia, dura gerações. Talvez, seus netos poderão ter um Brasil democrático. Nós não vamos ter. Democracia é igual matemática, se você não pratica esquece até as contas primárias, como somar e dividir".

"Foi esse tipo de colocação do ministro que levou os constituintes mudarem em relação aos quatro anos?", perguntou um repórter.

"O que digo a vocês é que, primeiro, todo mundo estava pelos quatro anos. Mas hoje, ninguém mais fala nisso. Eu ouvi certas pressões dos militares, das Forças Armadas. Eles disseram abertamente que queriam cinco anos. E também houve os acordos políticos entre aspas".

Ermírio acentuou que sempre achou que o prefeito Jânio Quadros seria de novo candidato à presidência da República. "Deus queira que ele tenha saúde para enfrentar uma campanha política."